



# CONCURSO PÚBLICO

## PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA LÍNGUA INGLESA LIN05

CADERNO 1  
GABARITO 1  
APLICAÇÃO MANHÃ

### LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES

- 1 - A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo de preenchimento do cartão de respostas.
- 2 - O candidato que, na primeira hora de prova, se ausentar da sala e a ela não retornar, será eliminado.
- 3 - Os três últimos candidatos a terminar a prova deverão permanecer na sala e somente poderão sair juntos do recinto, após aposição em ata de suas respectivas assinaturas.
- 4 - Você poderá levar o seu caderno de questões faltando 1 hora para o término da Prova.

### INSTRUÇÕES - PROVA OBJETIVA

- 1 - Confira atentamente se este caderno de perguntas, que contém **60** questões objetivas, está completo.
- 2 - Confira se seus dados e o *cargo e especialidade* escolhido, indicados no *cartão de respostas*, estão corretos. Se notar qualquer divergência, notifique imediatamente o Fiscal/Chefe Local. Terminada a conferência, você deve assinar o cartão de respostas no espaço apropriado.
- 3 - Cuide de seu *cartão de respostas*. Ele não pode ser rasurado, amassado, dobrado nem manchado.
- 4 - Para cada questão objetiva são apresentadas cinco alternativas de respostas, apenas uma das quais está correta. Você deve assinalar essa alternativa de modo contínuo e denso.
- 5 - Se você marcar mais de uma alternativa, sua resposta será considerada errada mesmo que uma das alternativas indicadas seja a correta.

### AGENDA

➤ 08/11/2010, divulgação do gabarito da Prova objetiva:  
<http://concursos.biorio.org.br>

➤ 10 e 11/11/2010, recursos contra formulação e conteúdos da Prova Objetiva na Internet:  
<http://concursos.biorio.org.br> até as 17h.

➤ 19/11/2010, divulgação do resultado da análise dos recursos da Prova Objetiva.

➤ 19/11/2010, divulgação dos candidatos a terem os títulos avaliados.

➤ 09/12/2010, divulgação do Resultado Final da Prova Objetiva.

➤ Informações:  
Tel: 21 3525-2480 das 9 às 17h.

Internet:  
<http://concursos.biorio.org.br>  
E-mail:  
[varzeapaulista2010@biorio.org.br](mailto:varzeapaulista2010@biorio.org.br)

**BIO  
RIO**  
Concursos



LINGUA PORTUGUESA

TEXTO

RETRATOS  
de Crianças do Êxodo

Em toda situação de crise, seja guerra, miséria ou desastre natural, as crianças são as maiores vítimas. Mais fracas fisicamente, são sempre as primeiras a sucumbirem à fome ou à doença. Emocionalmente vulneráveis, não têm condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas, por que os vizinhos passaram a atacá-las, por que foram viver numa favela cercada de detritos ou num campo de refugiados cercado de dor. Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.

Mesmo assim — a não ser que estejam gravemente enfermas —, mesmo nas piores circunstâncias as crianças são a fonte da mais pura energia. Todo fotógrafo que já tenha trabalhado entre refugiados ou migrantes urbanos verificou esse fato. Há crianças por toda parte, em geral mais visíveis do que os adultos. Ao ver uma câmera, dão pulos de entusiasmo, riem, acenam, empurram-se umas às outras na esperança de serem fotografadas. Às vezes sua alegria de viver chega a interceptar o registro fotográfico do que está acontecendo com elas. Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?

Esse paradoxo foi o ponto de partida deste livro. Eu estava trabalhando em Moçambique, em meio a pessoas deslocadas que haviam fugido da guerra civil para uma região chamada Mopéia. Como sempre, em todo lugar aonde eu ia era cercado por crianças. Acabei fazendo-lhes a seguinte proposta: “Vou ficar sentado aqui. Se vocês quiserem que eu tire fotos de vocês, façam uma fila. Eu tiro a foto e depois vocês podem ir brincar”. Em pouco tempo eu já havia tirado uns trinta retratos. O estratagema funcionou. Felizes da vida, as crianças me deixaram tranquilo por algum tempo. Claro, era só eu chegar em outro lugar que elas imediatamente reapareciam — e eu tornava a dizer-lhes para formar uma fila que eu ia fotografá-las.

Quando voltei para casa, em Paris, um belo dia dei com aquelas fotos e no mesmo instante percebi sua intensidade. Crianças que alguns segundos antes de serem fotografadas estavam rindo e gritando, de repente haviam ficado sérias. O grupo ruidoso se transformara em indivíduos que, por meio da roupa, da pose, da expressão e do olhar, contavam suas histórias com franqueza e dignidade desarmantes. Os olhos daquelas crianças, mais do que qualquer outra coisa, eram como janelas de suas almas. E, através deles, a tristeza e o sofrimento que elas haviam encontrado em suas curtas vidas eram dolorosamente visíveis.

No início, não pensei em publicar aqueles retratos: depois de cada viagem, em geral eles eram os últimos a serem revelados e ampliados. Mas, no decorrer de minhas viagens, continuei tirando fotografias de crianças sempre que elas se punham a andar atrás de mim. Em muitos campos de refugiados e muitas favelas urbanas sempre havia bandos de crianças buscando água, jogando futebol, inventando alguma travessura — e loucas para serem fotografadas.

E o que, na realidade, elas estão sentindo? Só podemos tentar adivinhar. Este livro mostra crianças de origens drasticamente diferentes que tiveram suas vidas destroçadas. Isso não as impediu de continuarem crianças, com a mesma facilidade para rir e para chorar, para se entusiasmarem e se desapontarem, para serem comunicativas num minuto e reservadas no minuto seguinte. Seu mistério é justamente parte do que nos atrai nas crianças. Quando elas olham para a câmera, estão atrás de esperança e compaixão? Ou isso é apenas o que nos parece que elas merecem?

No decorrer de minhas viagens, repetidas vezes encontrei situações em que as crianças não tinham razões para sentirem esperança. Num centro para crianças abandonadas, em São Paulo, dezenas de bebês brincavam num terraço de onde se avistava a cidade, na qual, quando adultos, eles quase certamente estariam condenados a tornar-se párias sociais. Em Hong Kong, havia 25 mil imigrantes ilegais do Vietnã detidos nas prisões; por incrível que pareça, 40% desses prisioneiros eram crianças nascidas ali mesmo, que jamais haviam visto uma flor na vida.

Em outros casos, deparei com crianças que estavam em encruzilhadas de suas vidas. No Brasil encontrei algumas delas acampadas à beira da estrada em grupos de agricultores sem terra em busca de alguma propriedade rural improdutiva para ocuparem. Essas crianças se achavam em estado de desnutrição, mas seus pais tinham esperança. Em alguns casos, era uma esperança justificada. Mais tarde visitei cooperativas formadas por ex-sem-terra e constatei que seus filhos agora frequentavam a escola. Onde há escola, há esperança. Nas favelas urbanas, seja na América Latina seja na Ásia, quando os filhos dos migrantes analfabetos aprendem a ler e a escrever, estão dando o primeiro passo na direção de uma vida melhor. Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.

O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto. Quando a fuga de povoados e cidades é feita de forma súbita e caótica, muitas crianças são separadas dos pais e familiares. Em determinado momento da brutal guerra civil de Moçambique havia nada menos que 350 mil crianças “perdidas”, que não faziam a menor idéia se os pais estavam vivos ou mortos.

100 As crianças refugiadas também são vítimas de ferimentos mais difíceis de curar do que o trauma do deslocamento físico. Quando elas e os pais são vítimas de limpeza étnica, por exemplo, o desejo de vingança não é uma reação humana natural? Quando submetidas a exílios prolongados, as crianças crescem sabendo que têm um inimigo; quando um pai foi assassinado, que mãe pode ensinar os filhos a perdoarem? Não é surpreendente que os campos de refugiados se transformem em centros de recrutamento para forças armadas “de libertação”.

110 Algumas das cenas mais tristes que presenciei, contudo, envolviam os meninos de rua das atuais megalópoles. Essas imagens foram incluídas em *Êxodos*, e não aqui, porque aquelas crianças eram indiferentes a minha presença e não demonstraram interesse em posar para fotografias. Muitas vezes elas são usuárias de cola ou crack ou alguma outra droga, e, conseguem sobreviver mendigando, roubando bolsas das passantes ou se prostituindo. O vírus da AIDS está se disseminando rapidamente entre elas, e é altamente improvável que venham a receber cuidados médicos. Em alguns casos, foram abandonadas pelos pais; em outros, fugiram de lares apinhados e violentos. Em qualquer dos casos, foram abandonadas pela sociedade.

120 Todos os anos a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo. Fornece detalhes desanimadores sobre carências que afetam centenas de milhões de crianças em todo o planeta nas áreas de saúde, educação e moradia. Este livro de fotografias não pretende fazer esse tipo de análise. Simplesmente mostra noventa crianças de diferentes regiões da Terra num determinado dia de suas vidas. Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes. Por um breve instante, tiveram condições de dizer “Eu sou”. Em seguida, depressa demais, ficarão adultas e outras crianças tomarão seu lugar.

130 Sebastião Salgado Paris, Julho 1999  
(Prefácio adaptado do livro de fotografias *Retratos de Crianças do Êxodo*, publicado em 2000 pela Companhia das Letras.)

**Êxodo:** Emigração, saída.

**Sucumbir:** Cair sob o peso de; abater-se, vergar, dobrar-se; não resistir; Ceder aos esforços de outrem.

**Vulnerável:** Que pode ser vulnerado; diz-se do lado fraco de um assunto ou de uma questão, ou do ponto pelo qual alguém pode ser atacado ou ferido.

**Infortúnio:** Infelicidade, desventura, desdita, desgraça, infortuna.

**Paradoxo:** Conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso, absurdo, disparate; contradição, pelo menos na aparência; afirmação que vai de encontro a sistemas ou pressupostos que se impuseram, como incontestáveis ao pensamento.

**Drasticamente:** absolutamente, radicalmente.

**Compaixão:** pesar que em nós desperta a infelicidade, a dor, o mal de outrem; piedade, pena, dó, condolência.

**Caótico:** que está em caos; confuso, desordenado.

01 - “Às vezes sua alegria de viver chega a **interceptar** o registro fotográfico...” (2º parágrafo)  
“O **estratagema** funcionou.” (3º parágrafo)

As palavras destacadas em negrito podem ser substituídas, respectivamente, sem prejuízo do sentido original que reside no texto, pelos seguintes sinônimos:

- (A) estacionar; engano;
- (B) congelar; hipótese;
- (C) interromper; plano;
- (D) servir; estudo;
- (E) construir; confusão.

02 - Ao final da leitura do texto, é possível afirmar que o que move o interesse do narrador é:

- (A) o enigma sobre o que fazer diante do olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (B) o enigma do que traduz o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (C) o enigma sobre que foto melhor mostra o olhar das crianças em êxodo pelo mundo;
- (D) o enigma sobre o que pedem as crianças em êxodo pelo mundo;
- (E) o enigma sobre como falar com as crianças em êxodo pelo mundo.

03 - O paradoxo de que se fala no terceiro parágrafo do texto pode ser sintetizado pela seguinte frase:

- (A) “O futuro das crianças refugiadas, porém, é particularmente incerto.”
- (B) “Elas aparecem lindas, felizes, orgulhosas, pensativas ou tristes.”
- (C) “Isentas de responsabilidade pelos próprios destinos são, por definição, inocentes.”
- (D) “Como é possível uma criança sorridente representar o infortúnio mais profundo?”
- (E) “Alguns deles, graças ao talento, à determinação e à sorte, talvez consigam até entrar na universidade.”

04 - Em “Este livro de fotografias não pretende fazer **esse** tipo de análise.” (último parágrafo), o pronome demonstrativo grifado, **esse**, refere-se a:

- (A) relatório alarmante;
- (B) UNICEF;
- (C) centenas de milhões de crianças;
- (D) todo o planeta;
- (E) mundo todo.

05 - Na palavra “drasticamente”, o elemento mórfico – *mente* deve ser classificado como:

- (A) radical;
- (B) vogal temática;
- (C) prefixo;
- (D) sufixo;
- (E) desinência.

06 - A função sintática do termo grifado em “**Todos os anos** a UNICEF publica um relatório alarmante sobre a situação das crianças no mundo todo.” (último parágrafo) é:

- (A) sujeito;
- (B) objeto direto;
- (C) predicativo do sujeito;
- (D) adjunto adnominal;
- (E) adjunto adverbial.

07 - Assinale o fragmento do texto em que foi assinalada a preposição:

- (A) “...as crianças são **as** maiores vítimas.” (1º parágrafo)
- (B) “Acabei fazendo-lhes **a** seguinte proposta.” (3º parágrafo)
- (C) “...seus filhos agora frequentavam **a** escola.” (8º parágrafo)
- (D) “Isso não **as** impediu de continuarem crianças...” (6º parágrafo)
- (E) “...por que os vizinhos passaram **a** atacá-las...” (1º parágrafo)

08 - Se trocarmos o verbo *ter* pelo verbo *haver* em “... não **têm** condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas...”, a correta regência verbal é a seguinte:

- (A) não houveram condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (B) não haverão condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (C) não há condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (D) não haveriam condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas;
- (E) não houveste condições de compreender por que estão sendo expulsas de suas casas.

09 - No período “Algumas das cenas mais tristes que presenciei...”, a oração *que presenciei*, possui um valor equivalente a:

- (A) um adjetivo;
- (B) um substantivo;
- (C) um advérbio de modo;
- (D) um advérbio de tempo;
- (E) um advérbio de lugar.

10 - Em “Por um breve instante, tiveram condições de dizer ‘Eu *sou*’.”, o verbo **ser** está empregado com o valor de um verbo:

- (A) transitivo direto;
- (B) intransitivo;
- (C) transitivo indireto;
- (D) de ligação;
- (E) transitivo direto e indireto.

### RACIOCÍNIO LÓGICO

11 - Observe a sequência a seguir:

33 34 37 42 49 58 ...

O próximo número é:

- (A) 67;
- (B) 69;
- (C) 71;
- (D) 73;
- (E) 75.

12 - Se reposicionarmos as letras de IENRANATG obtemos o nome de:

- (A) um país;
- (B) um mamífero;
- (C) um estado brasileiro;
- (D) um peixe;
- (E) uma ave.

13 - Jurandir pensou em dividir sua coleção de DVDs por seus três filhos. Observou que, nesse caso, a divisão seria exata, ou seja, todos receberiam a mesma quantidade de DVDs e não sobraria nenhum. Depois, imaginou o que aconteceria se dividisse a coleção pelos seus netos. Lembrando que cada um de seus filhos teve três filhos, Jurandir concluiu que essa nova divisão não seria exata: se ele desse a mesma quantidade de DVDs para cada neto, ao final sobrariam cinco DVDs.

Jurandir resolveu então desafiar seu neto mais velho, Ademir, fez esse relato a ele e lançou o desafio: “Ademir, o número de DVDs de minha coleção ou é igual a 1368, ou a 1374, ou a 1377, ou a 1382 ou a 1389. Se você adivinhar o número correto, ganha esses cinco DVDs adicionais e ainda pode escolher primeiro quais os que você quer.” Ademir pensou um pouco e venceu o desafio, pois respondeu: “Já sei! Sua coleção tem:

- (A) 1368 DVDs”;
- (B) 1374 DVDs”;
- (C) 1377 DVDs”;
- (D) 1382 DVDs”;
- (E) 1389 DVDs”.

14 - A sequência de letras a seguir usa o alfabeto (ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ) de acordo com uma certa lei de formação:

Y B V E Q J J ...

A próxima letra da sequência é:

- (A) R;
- (B) A;
- (C) Q;
- (D) B;
- (E) O.

15 - Se nem todo X é Y e todo Z é Y então:

- (A) todo Z é X;
- (B) nenhum X é Z;
- (C) nem todo Z é X;
- (D) todo Y é Z;
- (E) nem todo X é Z.

16 - Se NÃO é verdade que Argemira só vai ao supermercado às quartas-feiras então:

- (A) Argemira nunca vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (B) Argemira por vezes vai ao supermercado às quartas-feiras;
- (C) Argemira só vai ao supermercado em dias que não são quartas-feiras;
- (D) pode ser que Argemira vá ao supermercado em alguma quarta-feira;
- (E) nem sempre Argemira vai ao supermercado às quartas-feiras.

17 - O famoso técnico de futebol Wander Luxa tem, em seu elenco de jogadores, cinco atacantes: Bené, Dudu, Tico, Reco e Badeco. Wander quer escalar um time bem ofensivo para o próximo jogo e pensa em pôr em campo um time com três desses atacantes. O número de trios atacantes diferentes que Wander pode formar é igual a:

- (A) 6;
- (B) 10;
- (C) 20;
- (D) 24;
- (E) 30.

18 - Uma caixa contém oito bolas azuis, quatro brancas, seis amarelas e nove vermelhas. Devemos retirar bolas da caixa, uma a uma, sem olhar, até termos certeza de que retiramos ao menos uma bola de cada cor. Para isso devemos retirar, no mínimo, a seguinte quantidade de bolas:

- (A) 10;
- (B) 18;
- (C) 19;
- (D) 23;
- (E) 24.

19 - Observe as relações entre os números no quadro a seguir:

3	5	7	8
1	6	4	2
0	4	8	?
4	15	19	16

A interrogação é corretamente substituída pelo seguinte número:

- (A) 2;
- (B) 4;
- (C) 6;
- (D) 8;
- (E) 9.

20 - Maria é um ano mais nova do que Maricota. Mariquinha é três anos mais nova do que Maricota. A soma das idades das três é igual a 71. Daqui a vinte anos a idade de Mariquinha será:

- (A) 42;
- (B) 43;
- (C) 44;
- (D) 45;
- (E) 46.



### FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

**21** - Há diferentes abordagens e alternativas associadas aos temas da avaliação continuada e da avaliação de sistemas educacionais. Nas políticas educacionais, esses temas mostram-se cada vez mais presentes, apesar dos desafios que trazem para professores e gestores. Entre os desafios que persistem encontramos:

- (A) a avaliação continuada, considerada meta prioritária do Conselho Municipal de Educação;
- (B) o compromisso efetivo do educador/professor em levar os resultados da avaliação nacional a um nível de excelência;
- (C) a avaliação continuada e as políticas públicas favorecedoras de uma educação inclusiva;
- (D) trocar a cultura da repetência e da exclusão social pela cultura da promoção dos alunos e da inclusão social;
- (E) o otimismo com a melhoria do percentual das titulações dos professores e o fortalecimento da escola do ensino fundamental.

**22** - Mizukami apresenta quatro abordagens pedagógicas que, ao longo dos anos, têm influenciado os professores. Tais abordagens são, EXCETO:

- (A) humanista;
- (B) cognitivista;
- (C) reprodutivista;
- (D) sócio-cultural;
- (E) comportamentalista.

**23** - Para Snyders, a tendência tradicional é o ensino verdadeiro, na medida em que:

- I - Enfatiza os modelos predeterminados que a cultura pode transmitir em todos os campos do saber.
- II - Considera que o aluno precisa ser sempre atualizado pelo professor.
- III - Respeita a criatividade do aluno no seu processo de saber fazer, saber ser e conviver.
- IV - Promove a liberdade de ação, figurando o professor como facilitador de conhecimento.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e IV;
- (E) II e IV.

**24** - Ao adotar a metáfora “para além da teoria da curvatura da vara”, Saviani buscou remexer com a estagnação dominante que marcava o dualismo do fazer pedagógico, introduzindo reflexões sobre:

- (A) a necessidade de desautorizar o senso comum e desinstalar o *status quo* para instalar uma pedagogia revolucionária;
- (B) o caráter científico da pedagogia tradicional, da pedagogia da essência;
- (C) o caráter científico da pedagogia tradicional da existência;
- (D) o caráter evolucionário da ação docente;
- (E) o caráter pseudocientífico da modalidade tradicional.

**25** - Passou a ser lugar comum afirmar que a educação é sempre um ato político. Mas educação e política se aproximam em alguns aspectos e se diferenciam em outros. Em relação ao tema é correto afirmar que:

- (A) tanto em política quanto em educação prevalece o antagonismo entre sujeitos sociais cujo jogo de interesses é visto em uma perspectiva mutuamente excludente;
- (B) em educação, o objetivo é convencer a partir de uma ação que visa o bem do educando e, portanto, educador e educando não são adversários. Já na política, em muitos casos a tentativa de convencimento do eleitor não visa o bem da comunidade, mas o mero interesse pessoal do político;
- (C) são práticas iguais, cada uma com o objeto de influência voltado para o indivíduo a fim de dominá-lo;
- (D) embora as relações entre educação e política tenham existência histórica, são manifestações sociais perfeitamente opostas em uma sociedade capitalista;
- (E) a educação está intrinsecamente subordinada à política que tem uma central função a política partidária.

**26** - Carl Rogers e A. Neil são renomados representantes da abordagem humanista do processo ensino-aprendizagem que envolve objetivos, conteúdos e métodos. Eles concebem o sujeito da aprendizagem como:

- (A) um ser passivo, pouco reflexivo e repetidor das ideias do professor;
- (B) uma consequência das influências ou forças existentes no meio ambiente;
- (C) aquele que responde a um conjunto dado de contingências externas;
- (D) o principal elaborador do conhecimento humano;
- (E) o receptor de um enorme conjunto de informações fornecidas pelo professor, que escolhe as que são mais importantes para ele.

**27** - Das abordagens do processo de ensino-aprendizagem existentes, três dão ênfase à interação entre ensinante e aprendente no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

- (A) tradicional, construtivista, tecnicista;
- (B) tecnicista, comportamentalista, humanista;
- (C) cognitivista, sócio-cultural, tradicional;
- (D) cognitivista, sócio-cultural, humanista;
- (E) comportamentalista, tecnicista, cognitivista.

**28** - Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam a necessidade de se trabalhar os conteúdos de forma conceitual, procedimental e atitudinal, com vistas a uma educação inclusiva. Discutir os conteúdos procedimentais com os professores e alunos, em reuniões de série e conselho de classe, representa:

- I - Novo encargo para o professor acerca de modernizar seu planejamento.
- II - O mesmo que alertava Skinner sobre as contingências necessárias ao processo de aprender.
- III - Uma forma de desenvolver atitudes e mudanças no comportamento dos alunos.
- IV - Uma das alternativas de auxiliar os alunos no desenvolvimento das múltiplas competências que hoje são exigidas pela sociedade.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) I e III;
- (E) II e IV.

**29** - Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que uma aprendizagem significativa depende de alguns pressupostos que envolvem a relação professor – aluno – conhecimento. Nesse sentido, NÃO é correto afirmar que:

- (A) a aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender;
- (B) a aprendizagem significativa depende do professor que valoriza o processo e a qualidade, e não apenas a rapidez na realização;
- (C) a disposição para a aprendizagem significativa não depende exclusivamente do aluno, demanda que a prática didática garanta condições para que essa atitude se manifeste e prevaleça;
- (D) o professor espera que os alunos utilizem estratégias criativas e originais e não a mesma resposta de todos no processo de aprendizagem criativa;
- (E) a aprendizagem significativa implica que o educador seja ousado e exigente com os alunos em situações problemas no processo pedagógico que é planejado de acordo com alcance de metas definidas.

**30** - Quando um aluno falta à escola por mais de 15 dias sem justificativas por parte dos responsáveis, o gestor escolar encaminha uma notificação ao Conselho Tutelar, que é:

- (A) um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (B) um órgão autônomo, não jurisdicional, escolhido pela sociedade de zelar pelos direitos da criança e do adolescente definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (C) um conselho autônomo e independente de órgão oficial, não punitivo, encarregado pela sociedade de cuidar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (D) um conselho representativo da sociedade civil, encarregado pelos órgãos oficiais de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente;
- (E) um órgão consultivo, não escolarizado, encarregado pelo Juizado de Menor de proteger e fazer cumprir os direitos da criança e do adolescente, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

**31** - “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.”.

Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, respectivamente, para as seguintes faixas etárias:

- (A) maiores de quatorze anos e maiores de dezoito anos;
- (B) maiores de quinze anos e maiores de dezoito anos;
- (C) maiores de quinze anos e maiores de vinte e um anos;
- (D) maiores de dezoito anos e maiores de vinte e um anos;
- (E) maiores de quatorze anos e maiores de dezesseis anos.

**32** - O documento legal que traça princípios e direções para que as escolas de ensino fundamental em nove anos reflitam sobre as propostas pedagógicas denomina-se:

- (A) Coordenadoria Nacional para a Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- (B) Planejamento Curricular Nacional para o Ensino Fundamental;
- (C) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (D) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- (E) Regimento Escolar para o Ensino Fundamental.



**33** - O ensino fundamental com nove anos, obrigatório e gratuito, tem por objetivo a formação do cidadão mediante:

- (A) a preparação para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar sempre aprendendo;
- (B) a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos em estudos extraclasse;
- (C) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- (D) o domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- (E) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

**34** - A brincadeira é uma atividade muitas vezes avaliada como “tempo perdido”, principalmente nas séries/anos finais do ensino fundamental. Essa visão, equivocada, faz as seguintes concepções de brincadeira, EXCETO UMA. Assinale-a:

- (A) uma atividade oposta ao trabalho;
- (B) uma atividade que não se vincula ao mundo produtivo;
- (C) um espaço em que se conhece melhor os alunos;
- (D) uma ação que tira a energia para estudar;
- (E) um espaço pouco sério e desimportante para o trabalho pedagógico.

**35** - Na Escola Municipal Paulo Freire, a coordenadora educacional lembrou que o Conselho de Classe é uma modalidade da escola em que:

- (A) se reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, para acompanhar os alunos de forma individual;
- (B) se constata de forma comum as dificuldades do processo ensino aprendizagem, no qual, através do diálogo, os atores educativos se auxiliam para agir de forma coerente na área educacional;
- (C) se avalia constantemente os sujeitos que compõem o espaço escolar para auxiliar na investigação dos erros cometidos durante os bimestres escolares;
- (D) se trabalha numa perspectiva de transformação voltada para uma ação de confronto entre os segmentos da escola visando a manutenção da hierarquia existente;
- (E) se aplica diferentes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos supervisionados pela gestão em atuação.

**36** - Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como função:

- I - Efetivar uma proposta inovadora e unificadora para direcionar o planejamento do professor.
- II - Subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados ou Municípios.
- III - Dialogar com as propostas e experiências já existentes na área educacional.
- IV - Servir de material indicativo para criar um caráter homogêneo na educação.
- V - Incentivar a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos.

Estão corretas as afirmativas:

- (A) I, II e III;
- (B) II, III e V;
- (C) III, IV e V;
- (D) II, IV e V;
- (E) II, III e IV.

**37** - Cunha (1995) declara que, em 1994, tanto Fernando Henrique Cardoso quanto Lula defendiam a tese de que quanto mais e quanto melhor a educação, inclusive a educação explicitamente profissional, maior seria a produção e maior seria possibilidade de se combater a miséria. Essa defesa, centrada no binômio educação-emprego, NÃO favorece:

- (A) a concepção das universidades como fontes de pesquisa;
- (B) a definição de uma política econômico-social;
- (C) a disponibilização de mais recursos para pesquisa;
- (D) a construção de um projeto educacional consequente;
- (E) a revisão das diretrizes curriculares.

**38** - Oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o ensino fundamental, sendo permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência é uma incumbência:

- (A) dos Estados;
- (B) do Sistema de Ensino Federal;
- (C) dos Municípios;
- (D) do Ministério Público;
- (E) da Secretaria Estadual de Educação.

39 - Os critérios de avaliação propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais explicitam:

- (A) a necessidade de diagnosticar os alunos para suprir as defasagens em que se encontram e avancem em termos de competência cognitiva;
- (B) os aspectos cognitivo, afetivo e físico necessários para a formação básica para o exercício do processo ensino aprendizagem de cada etapa de escolaridade;
- (C) a necessidade de se entender os avanços adquiridos pelos alunos nas diversas disciplinas com vistas a atingir os objetivos dos ciclos;
- (D) os resultados a serem atingidos devem servir de base alcançar as intenções educativas dos ciclos;
- (E) as aprendizagens fundamentais a serem realizadas em cada ciclo e se constituem em indicadores para a reorganização do processo ensino aprendizagem.

40 - A concepção do ensino centrado no aluno contraria o conceito do pensamento uniformista do ensino massificado e mecanicista pelas seguintes razões:

- I - Permite observar cada aluno e conhecer seus pontos fortes e fracos, bem como verificar suas áreas de interesse.
- II - Leva em consideração de que diferentes competências são trabalhadas, expostas de diferentes formas a diferentes alunos.
- III - Permite ao professor saber de imediato quem tem dom para comandar e quem sempre será submisso.
- IV - Leva o aluno a se desinteressar das atividades propostas, na medida em que seus desejos não são atendidos.

Estão corretas as razões:

- (A) I e II;
- (B) II e III;
- (C) III e IV;
- (D) II e IV;
- (E) I e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

READ TEXT I AND ANSWER QUESTIONS 41 TO 45:

TEXT I

Humour is, of course, a powerful force in any situation and a highly complex phenomenon. There are obviously times when humour is detrimental to the well-being of individuals. Teasing is a case in point. While some students are happy to be foregrounded (for example, by being given a nickname) others are not. Jokes that were funny first time round can quickly wear thin. Most teachers who include teasing in their personal repertoire of laughter-engendering techniques back off quickly if they see that they are causing offence.

Although it has the potential to be used unwisely, experienced language teachers see laughter as a positive force in their classrooms. They regard whole-class laughter as a welcome behaviour in their classrooms and actively cultivate it. For teachers regular small bursts of laughter are a vital and reassuring sign that their class as a whole is functioning cohesively...

Experienced language teachers demonstrate through their words and their classroom actions that good teaching involves far more than simply teaching in technically proficient ways: it involves encouraging each class to function as cohesively as possible.

(<http://www.guardian.co.uk/education/2007/jan/19/tefl2>)

41 - The text suggests humour is a strategy that should be used:

- (A) endlessly;
- (B) judiciously;
- (C) extensively;
- (D) consistently;
- (E) steadily.

42 - According to the text, teasing is something the teacher should:

- (A) promote;
- (B) allow;
- (C) punish;
- (D) ignore;
- (E) avoid.

43 - The phrase "Jokes that were funny first time round can quickly wear thin" (1.6/7) means that jokes can:

- (A) be used again by the teacher;
- (B) promote a healthy environment;
- (C) lose their impact rather fast;
- (D) be quite a successful strategy;
- (E) help motivate students to learn.

44 - The verb phrase "by being given a nickname" (1.5/6) is in the same form as:

- (A) The student was instructed to go the cafeteria;
- (B) The teacher gave the student the missing news;
- (C) Students tend to call each other nicknames;
- (D) By having misbehaved, the student had to leave;
- (E) The student received a note for having missed classes.

45 - When teachers "back off" (1.9), they:

- (A) move on;
- (B) move away;
- (C) move along;
- (D) move about;
- (E) move up.

READ TEXT II AND ANSWER QUESTIONS 46 TO 53:

TEXT II

The Place of "Culture" in the Foreign Language Classroom

Ramona Tang  
National University of Singapore

In the field of foreign language teaching, one aspect that occasionally emerges as a topic of discussion is the relationship between knowledge of a foreign language, and knowledge of the culture from which that language "originated". From my (admittedly limited) experience with foreign language education, it would appear that the question of "culture" is often relegated to the end of a language teaching plan. It seems as if it is always something of a bonus if the teacher manages to find time to introduce a bit of the culture of the foreign language into the classroom - some music perhaps, or a traditional dance, in the final lesson of the course. If learners are particularly lucky, they get a chance to spend a month in the foreign country to "immerse" themselves in the "culture" of the country. But is that one class session enough? Is one month enough? Is it necessary?

(from <http://iteslj.org/Articles/Tang-Culture.html>)

46 - The purpose of this text is to:

- (A) reflect upon issues in teaching;
- (B) bring reassurance to language teachers;
- (C) reject teaching a foreign culture;
- (D) suggest the use of music in class;
- (E) insist on the need to travel abroad.

47 - As regards teaching a foreign language, the author positions herself as someone who is:

- (A) quite knowledgeable;
- (B) used to teaching;
- (C) a famous writer;
- (D) less than an expert;
- (E) a well-known teacher.

48 - According to the author, culture is considered by most teachers as being:

- (A) central;
- (B) engaging;
- (C) complex;
- (D) simple;
- (E) peripheral.

49 - The phrase “it is always something of a bonus” (1.8) implies something:

- (A) undesirable;
- (B) questionable;
- (C) rewarding;
- (D) distracting;
- (E) insignificant.

50 - The adverb “occasionally” has the same meaning as:

- (A) at any time;
- (B) from time to time;
- (C) at high times;
- (D) at all times;
- (E) time after time.

51 - The verb in “one aspect that occasionally emerges” (1.1/2) can be replaced by “one aspect that is occasionally brought...”:

- (A) back;
- (B) off;
- (C) on;
- (D) to;
- (E) up.

52 - “knowledge” (1.3) is to “know” as:

- (A) *explanation* is to *explain*;
- (B) *pain* is to *painful*;
- (C) *good* is to *goodness*;
- (D) *congratulate* is to *congratulation*;
- (E) *concision* is to *concise*.

53 - The conjunction in “If learners are particularly lucky” (1.12) indicates:

- (A) concession;
- (B) conclusion;
- (C) comparison;
- (D) condition;
- (E) contrast.

**READ TEXT III AND ANSWER QUESTIONS 54 TO 60:**

### TEXT III

#### Using technology for different areas of language study

While technology has had a major influence on the teaching and learning of languages, a lot of disagreement surrounds areas such as the teaching of grammar, vocabulary, language skills and testing [...]

#### Vocabulary

Arguments are currently raging about the use of electronic translators. These provide many benefits, allowing students to cross-check between bi-lingual dictionaries and mono-lingual dictionaries, and encouraging them to review language. Yet, when used for production, they seem to encourage the selection of the wrong word in English, and teachers can quite easily spot an essay written with the help of one of these small machines [...]

#### Language Skills

In the area of the receptive skills, listening and reading, the effect of technology has been huge. The Internet has provided a vast range of material, offering many more opportunities for exposure to authentic materials, both audio and text. At the same time, much of this material is clearly unsuitable for language learners [...]

#### Testing

There has been an explosion of on-line testing in the last few years. Such test materials use the same formats as multimedia materials: gap-fill, multiple choice etc. Is this a match made in heaven? Some would argue that on-line tests actually favour students who use computers, and ignore the assessment of ‘affective factors’ such as personality and learner type.

(from <http://www.teachingenglish.org.uk/think/articles/controversies-using-technology-language-teaching>)

54 - According to the text, the use of electronic translators for producing texts can:

- (A) help learners produce much better essays;
- (B) improve the quality of translation;
- (C) make the art of writing accessible to anyone;
- (D) induce students into inappropriate choices;
- (E) promote writing skills in the first language.

55 - The text states that lately on-line tests are being:

- (A) condemned;
- (B) ignored;
- (C) overlooked;
- (D) restrained;
- (E) overused.

56 - When the author asks “Is this a match made in heaven?” (1.24/25) he means that it may actually be:

- (A) perfect;
- (B) suitable;
- (C) inadequate;
- (D) desirable;
- (E) disregarded.

57 - **While** in “While technology has had a major influence on the teaching and learning of languages” (1.1/2) can be replaced by:

- (A) whereof;
- (B) whichever;
- (C) wherever;
- (D) whereas;
- (E) whereupon.

58 - When the author says that “Arguments are currently raging about the use of electronic translators” (1.6/7), he means that these arguments are:

- (A) heated;
- (B) enthusiastic;
- (C) supportive;
- (D) solid;
- (E) reasonable.

59 - The underlined word in “Yet, when used for production,” (1.10) can be replaced by:

- (A) Besides;
- (B) Similarly;
- (C) So;
- (D) However;
- (E) Thus.

60 - A “gap-fill” (1.24) exercise is one in which the student is required to:

- (A) insert a missing element;
- (B) cross out incorrect words;
- (C) match two different columns;
- (D) look a work up in a dictionary;
- (E) write about a specific situation.



*Concursos*

## **BIORIO *CONCURSOS***

Av. Carlos Chagas Filho, 791 - Cidade Universitária - Ilha do Fundão – RJ

**Central de Atendimento:** (21) 3525-2480

**Internet:** <http://concursos.biorio.org.br>

**E-mail:** [varzeapaulista2010@biorio.org.br](mailto:varzeapaulista2010@biorio.org.br)